

## APRESENTAÇÃO

### **POLÍTICAS DE CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: tensões e desafios no cenário educacional brasileiro**

---

Profa. Dra. Maria Zuleide da Costa Pereira (UEPB)

Profa. Dra. Ângela Cristina Alves Albino (UEPB)

A Revista Espaço do Currículo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Curriculares (GEPPC), vinculado ao CNPq e ao Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UEPB), socializa nesse volume 8 a temática: **POLÍTICAS DE CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: tensões e desafios no cenário educacional brasileiro**.

O Currículo e a formação docente no atual contexto sociopolítico foram temas que movimentaram o cenário de decisão da política curricular brasileira. As Diretrizes Curriculares para formação docente e a discussão que envolve a construção de uma BNCC – Base Nacional Comum Curricular requereram olhares e, sobretudo preocupação dos diversos pesquisadores da área. Nesse sentido, a Revista Espaço do Currículo em seu volume 8, elege o currículo e a formação como temáticas pungentes e necessárias à ampliação de um debate, ao explicitar a ótica dos estudiosos que versam sobre as tensões e reflexões nesse processo.

Esses temas são recorrentes nos debates no campo da educação desde a LDB/9394/96 e, hoje, esses debates se intensificaram diante da promulgação em 2014 do Plano Nacional da Educação (PNE), para um período de vigência de dez anos, ou seja, de 2014/2024. A partir dessas novas reorientações educacionais, as políticas de currículo e a formação docente são, para nós, significantes que se imbricam interdisciplinarmente e são uma extensão do outro. Com isso, queremos afirmar que as políticas de currículo e formação docente estão sendo pensadas tanto na concepção política ideológica quanto na ação política identificada pelas demandas da sociedade, ou seja, na práxis desenvolvida por um corpo plural de docentes que diante das tensões políticas demandadas pelos diferentes cotidianos, bem como pelos desafios oriundos da ausência de políticas de financiamento tentam tornar esses temas exequíveis nesse ou naquele contexto. Portanto, as políticas de currículo de formação docente no Brasil entre tensões e desafios se mostram complexas, imprescritíveis, imprevisíveis, ambíguas e com múltiplas interpretações. Todas essas adjetivações estão presentes nos artigos de pesquisadores e pesquisadoras socializados nesse volume 8, nº 3 que encerra as publicações nesse ano de 2015.

A Sessão Especial traz três artigos que da ressonância as vozes de docentes de contextos e Regiões diferentes. Logo no primeiro artigo, Deyve Redyson e Mirinalda Santos abordam parte do debate acerca da Base Nacional Comum Curricular – BNCC com enfoque no Ensino Religioso como uma modalidade que se insere nas estratégias traçadas e discutidas pela BNCC. É nessa perspectiva que, na visão dos autores, esse estudo se torna relevante, pois tem como objetivo analisar como os movimentos políticos (globais e locais) que estão articulando propostas curriculares para o Ensino Religioso. Para os autores essa área de conhecimento é complexa e desafiadora no contexto da diversidade cultural religiosa e, muitas das vezes, não considerado em seus componentes curriculares os aspectos críticos.

O segundo artigo de Carlos Eduardo Ferraço e Nilda Alves tratam da problematização das pesquisas com os cotidianos e da potência das *imegensnarrativas* na invenção dos currículos e dos processos de formação. O interesse é provocar uma permanente abertura para a reflexão e o debate sobre os cotidianos e a pesquisa com os cotidianos, e não fechar a questão com uma proposta sistemática.

O terceiro estudo dessa sessão especial é de autoria de Angélica V. Munhoz e Morgana Domênica Hattge. As autoras apresentam investigação parcial da pesquisa realizada pelo Grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), cujo objetivo é investigar as especificidades curriculares em espaços escolares e não escolares e suas relações e cruzamentos com os movimentos escolarizados e não escolarizados. Tal estudo articula-se ao pensamento da Filosofia da diferença, sobretudo a partir dos autores Gilles Deleuze, Félix Guattari e Michel Foucault, bem como as teorizações curriculares pós-estruturalistas, a partir dos desdobramentos de autores como Sandra Corazza, Tomaz Tadeu e Silvio Gallo.

## ARTIGOS

Na Sessão referentes aos artigos desse volume 8, nº 3, apresentamos um total de 16 artigos. Desses, 11 artigos sob diferentes ângulos problematizam a articulação entre políticas de currículo e formação docente. Através desses artigos pode-se perceber que há uma preocupação bastante presente com os textos e discursos que estão no entorno da BNCC. No quarto artigo, dando seqüência, essas nossas afirmações são fortalecidas por Jorge Luís Umbelino de Souza ao ressaltar que pretende analisar os discursos e textos de diferentes sujeitos políticos em torno do debate corrente sobre a Base Nacional Comum Curricular, procurando entender como estas articulações discursivas representam a identidade do homem que se pretende formar na Educação Básica.

Na quinta abordagem, Tania Maria de Melo Moura faz um recorte de pesquisa concluída com docentes de uma universidade da rede pública estadual – localizada na região nordeste. A referida investigação, financiada por uma fundação estadual de pesquisa, teve sua gênese baseada nos seguintes questionamentos: quais necessidades e demandas se revelam na formação profissional de professores universitários? Nos (per)cursos de formação, inicial e continuada dos docentes do ensino superior, identifica-se algum tipo de preocupação com a prática-pedagógica, considerando o tipo de escolha do curso?

No sexto artigo, Carla Carolina Nova apresenta algumas questões de pesquisa concluída cujo objetivo foi investigar como docentes universitários, formadores de professores, compreendem o currículo prescrito e o currículo praticado no tocante à relação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores.

O sétimo artigo intitulado: ‘Entre raízes e radículas: O que se passa no currículo escolar’, as autoras, Fabiane Olegário e Sandra Mara Corazza vinculadas aos Grupos de Pesquisa Escrita da diferença em Filosofia-Educação (PPGEDU/CNPq/UFRGS) e Currículo Espaço e Movimento (CEM/CNPq/UNIVATES), afirmam querer traçar um plano para o currículo, aliando-o às forças mundanas, terrenas, infernais, diabólicas, insanas, que fazem proliferar matilhas, bandos, vírus, em zonas ziguezagueantes.

O oitavo artigo de Edineia Silva investiga os sentidos de alfabetização e letramento presentes nas políticas curriculares para a formação dos professores alfabetizadores, desenvolvidas em nosso país, durante a Década das Nações Unidas para a Alfabetização (2003/2012). O nono de Vera Regina Santos apresenta resultados de uma pesquisa de cunho qualitativo que buscou identificar os significados que emergem da relação entre os

documentos curriculares gestados em nível governamental e as concepções e práticas pedagógicas dos professores e professoras no âmbito da escola.

A décima produção é de autoria de Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti e tem como objetivo fazer reflexões sobre como os currículos dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba tratam a questão do ensino da língua, identificar lacunas e propor algumas possíveis soluções, à luz dos pressupostos teóricos sociointeracionistas.

O décimo primeiro artigo de Alfrancio Ferreira Dias, Gislaine Nóbrega Chaves e Jeane Félix objetivam através de experiências situadas em seus campos de prática científica, educativa e formativa, transversalizar a perspectiva crítica de gênero na formação, em todos os níveis escolares, isso implica reconhecer que os conhecimentos produzidos pelos estudos de gênero atravessam todos os campos de prática e de conhecimento, e interrogam os processos de construção social e cultural, a ciência, a tecnologia, a economia, o trabalho, a educação, enfim, a qualidade e as perspectivas de vida de mulheres e homens em toda sua diversidade.

Ainda na sessão artigos, cinco deles têm temas mais diversificados, todavia contém a interdisciplinaridade com a temática desse volume, por se tratarem de áreas conexas ao campo da educação. Portanto, também orbitam em torno das políticas curriculares e da formação docente. O décimo segundo o artigo dos autores Esequias Rodrigues Guedes da Silva, Maria do Carmo Carvalho Madureiro e Cláudio de Albuquerque Marques trataram dos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs), pela especificidade do público alvo, por adotarem o sistema semipresencial de atendimento, do tipo de regime modular, onde os conteúdos das disciplinas são apresentados ao aluno por módulo. A partir dessa escolha os autores se propuseram a analisar a estrutura curricular de uma escola da rede estadual de ensino que funciona nestes moldes, com vistas discutir uma nova proposta de trabalho docente, com ênfase no sistema de avaliação do rendimento escolar. O décimo terceiro da autora Geni Francinelle dos Santos Alves objetivou promover uma reflexão em torno da relação existente entre a educação voltada para os direitos humanos e a formação policial militar, tendo como principal enfoque a aplicação de uma educação intercultural, que possibilite a emancipação social através de uma formação cidadã.

O décimo quarto artigo Fernando Dala Santa destacou a importância dos conteúdos formais do ensino na educação em geral e de forma específica no âmbito do ensino de filosofia no Ensino Médio.

O décimo quinto artigo das autoras Larissa Guadagnini e Márcia Duarte analisaram o relato dos professores da sala regular e da Educação Especial, em relação à adaptação curricular para os alunos com deficiência intelectual.

O décimo sexto e último artigo, de Vanessa do Rêgo Ferreira e Amurabi Oliveira, ressalta que os debates acerca do Ensino de Sociologia vem ganhando maior visibilidade nos últimos anos no campo acadêmico brasileiro destacando-se, dentre os temas explorados, a questão do currículo. Visando contribuir para essa discussão realizaram uma pesquisa em Alagoas acerca da reforma curricular conduzida nesse Estado, analisando como o Ensino de Sociologia aparece em meio desse processo.

O décimo sétimo e último artigo de Lidiane Nayara Nascimento dos Santos e de Maria Elizete Guimarães Carvalho investigam as pesquisas realizadas em História da Educação sobre o Movimento de Educação de Base (MEB), tendo como principal foco de análise os trabalhos publicados em eventos e revistas científicas, assim como as teses e dissertações encontradas sobre a temática no banco de dados da CAPES.

Assim, ao encerrarmos um ano de efervescência política no contexto nacional e, sobretudo, no endereçamento das políticas de currículo e formação, fica cada vez mais perceptível que não podemos caracterizar, uniformizar discursivamente um modelo único de currículo e formação, sob a pena de perder possibilidades enxergar os processos discursivos de recontextualização do cotidiano escolar, entendido como espaço de luta hegemônica articulatório em suas múltiplas dimensões.

Que outras reflexões e práticas constitutivas de uma formação cidadã enriqueçam o campo curricular em 2016!

Boa leitura!